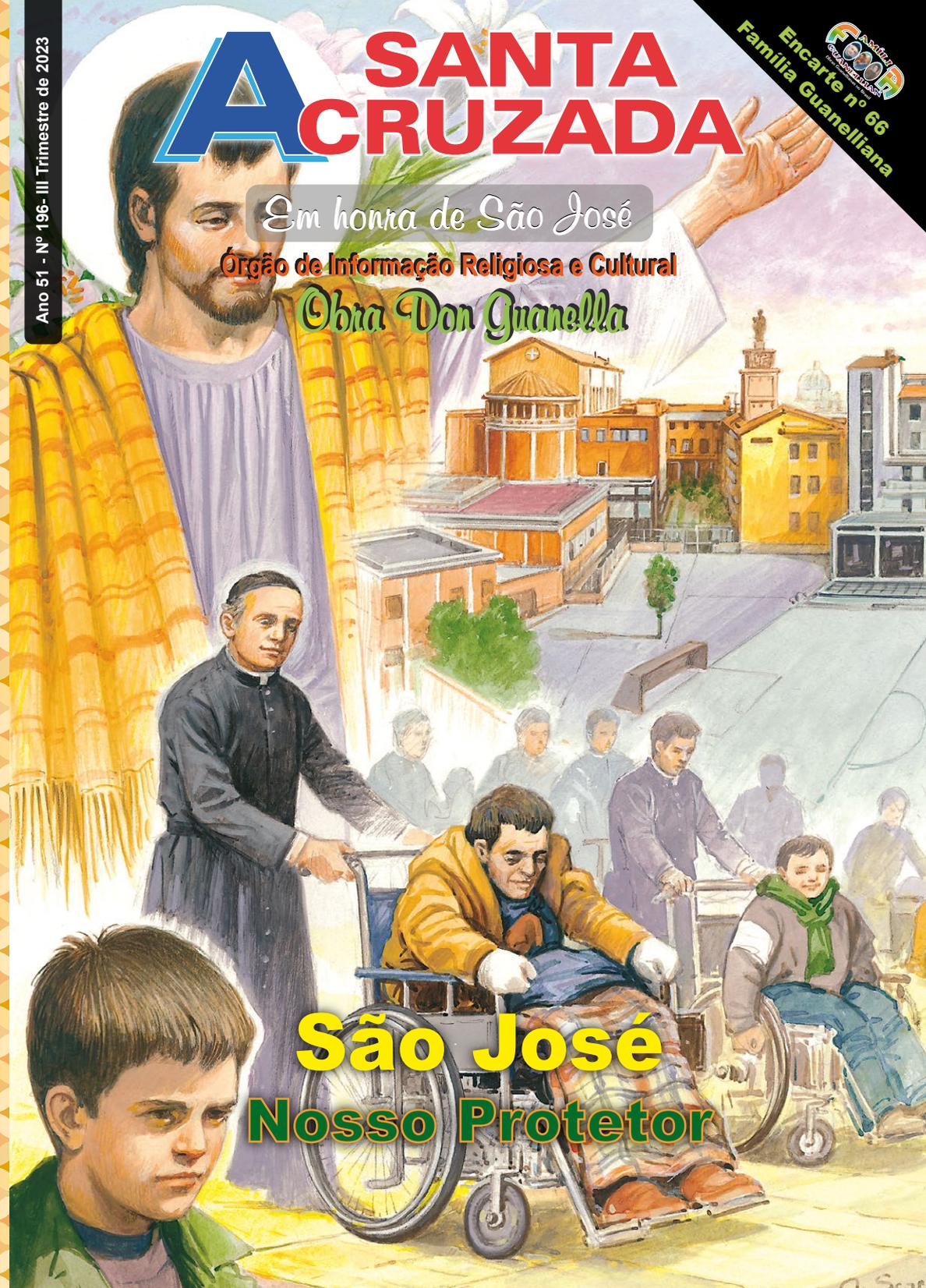


São José Protetor

Neste momento, recorro a ti buscando tua intercessão e proteção. Assim como cuidaste da Sagrada Família, peço que também olhes por mim e pelos meus queridos. Inspira-nos com tua virtude e guia-nos em tempos de desafios, para que possamos viver com fé, amor e harmonia. Abençoa-nos com tua presença constante e defende-nos de todo mal. São José, confiamos em tua intercessão e agradecemos por tua proteção. Que tua bondade e força nos acompanhem em cada passo da vida, fortalecendo-nos nos momentos difíceis e iluminando nosso caminho com esperança.

Amém.



Ano 51 - Nº 196- III Trimestre de 2023

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella

São José Nosso Protetor

Encarte nº 66
Família Guanelliana

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Matrícula de Oficinas impressoras e
de Jornais e outros periódicos, fls 90
Nº 102, livro "B" Nº1. 1º Cartório de
Títulos e Documentos e Pessoas
Jurídicas de Porto Alegre – RS,
21/04/1981

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Redação

Pe. Rudinei Orlandi – SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi- SdC

Colaboração

Marilaine Brizola
Pe. Luis Ovelar - SdC
Pe. Odair Danieli - SdC
Pe. Tiago Santos - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica ANS

Assinatura anual
R\$ 60,00



Luís

PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

- 03 Editorial
- 07 Devoção a São José
- 11 Devoção Mariana
- 13 Pe. José Maria Prada
- 15 Espaço Jovem
- 17 Espiritualidade Guanelliana
- 20 Beata Clara
- 24 Vocação um Chamado
- 26 JMJ Lisboa
- 29 Contribuições

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Rosália Bonani

Paraná

Terezinha Ascari
Onilva Vogt

Rio Grande do Sul

Irmã Ida Ferronato

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho

Este espaço é para

Você Zelador

Seja um Zelador e ilumine vidas! Una-se à
Pia União de Trânsito de São José

para espalhar esperança e
conforto espiritual.

Torne-se o elo da devoção
e faça a diferença hoje mesmo.
Contate-nos agora pelo Email:

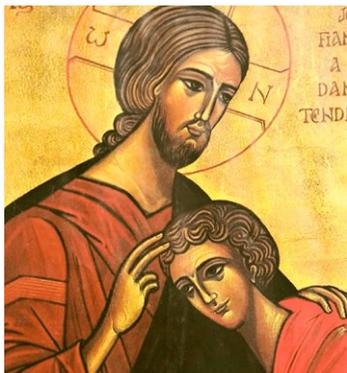
[contatopiauniao@gmail.com!](mailto:contatopiauniao@gmail.com)



Evangelho segundo São João

Por: Pe. Rudinei Orlandi - SdC

O Evangelista e o discípulo amado



Caros leitores o mês de setembro, como já sabemos é dedicado a Bíblia. Então como é nosso costume, trazemos um tema bíblico, hoje falaremos sobre o Evangelho de João.

Filho de Zebedeu e de Salomé, irmão de Tiago Maior, também pescador como Pedro e André. Tinha especial predileção por Jesus, embora não esteja explicitamente escrito, muito provavelmente seja o discípulo amado. O mesmo que esteve ao pé da cruz com Maria Santíssima, a

quem lhe foi dada como mãe.

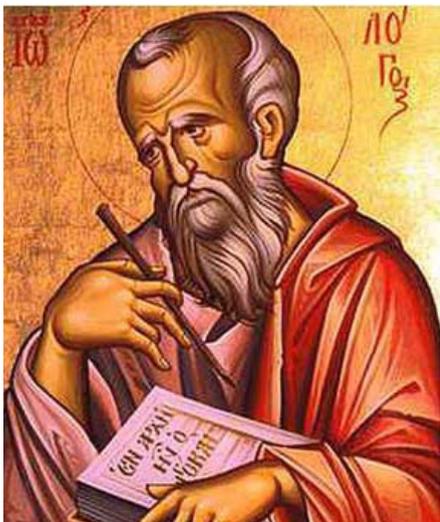
Sobre o discípulo amado ainda encontramos fortes evidências no seu evangelho. “Quando viu sua mãe e o discípulo que amava disse: Mulher eis aí teu filho”, Jo 19, 25-27. Este é outro argumento que sustenta que João seja o discípulo amado, pois este relato é exclusivo do Evangelho de João. Além do mais no próprio evangelho encontramos, “o que foi testemunha desse fato o atesta e o seu testemunho é digno de fê, e ele sabe que diz a verdade, a fim de que vós creiais”, Jo 19, 35.

A tradição da Igreja o atesta como autor do evangelho, “João o discípulo do Senhor que repousou em seu peito, também publicou este evangelho durante sua estância em Éfeso”, Santo Irineu. Também Clemente de Alexandria, Tertuliano e o Canon de Muratori atribuem o Evangelho ao apóstolo João.

Também segundo a tradição, é o mais jovem dos apóstolos, e o único a não sofrer o martírio, teria morrido por volta do ano 99, em Éfeso na Turquia, já com idade muito avançada.



O Evangelho



No grupo dos quatro evangelhos temos uma divisão. Aqueles que são chamados Sinópticos, que apresentam relatos muito parecidos sobre Jesus que são: Mateus, Marcos e Lucas. Quando olhamos e comparamos as estruturas destes evangelhos percebemos que são muito parecidas, e que possivelmente tenham servido de fonte uns para os outros. Já o Evangelho de João apresenta uma ótica um pouco diferente daquilo que os sinópticos nos apresentam.

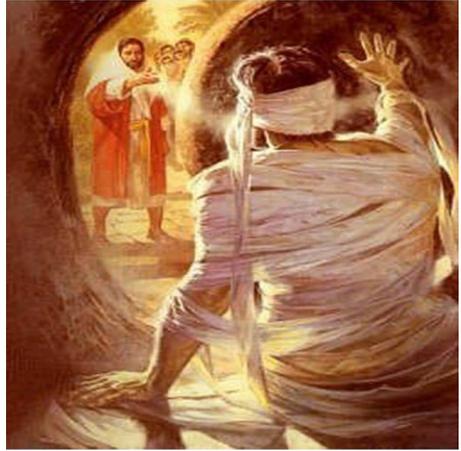
Outra situação a ser considerada é que este evangelho é o último a ser escrito, já depois no ano 90. Nesta época praticamente todos os que haviam conhecido Jesus haviam morrido, somente restavam os que não conviveram nem conheceram a Jesus, já se passavam cerca de 60 anos da morte do Senhor, que teria acontecido por volta do ano 33. Então era necessário explicar muitas coisas, que nos outros evangelhos eram óbvias, mas que muitos anos depois e para desconhecidos era necessário explicar.

Neste enredo de explicações aparecem por exemplo, as topográficas, como o local do batismo em “Betânia, do outro lado do Jordão”, Jo 1,28. Sobre onde seria o calvário a tradução em hebraico, “Ele próprio carregava sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota”, Jo 19, 17. Sobre quem era o sumo sacerdote, “Conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o Sumo Sacerdote naquele ano” Jo 18, 13. E assim muitas outras expli-



cações próprias ao espectador que não conheceu nem o local nem os agentes dos fatos.

João ainda apresenta alguns detalhes que são próprios de seu evangelho. Os milagres são chamados de sinais, e tem em vista mostrar a divindade de Jesus. São sete ao todo e começam com as bodas de Caná, 2,1-11 e termina com a ressurreição de Lázaro, 11, 1-54. Além do detalhe do sorteio da túnica, Jo 19,24, confirmando o cumprimento das escrituras. Dando já a entender quem era Jesus e apontando para sua morte e ressurreição.



Contexto histórico

Possivelmente o evangelho de João tenha sido escrito depois do ano 80 de nossa era. Em uma época de muita perseguição aos cristãos, onde a demora da volta prometida de Jesus desanima a comunidade e dá espaço aos hereges que conturbam o ambiente. Vemos isso claramente quando põe Jesus discutindo com os judeus e nos relatos da paixão, morte e ressurreição e aparições do ressuscitado. Quer com isso mostrar que está se cumprindo as escrituras e que por maior que seja a perseguição e a certeza da morte, também é certa a ressurreição e a vida eterna. E que também é certa a segunda vinda de Jesus para consumação de seu reino.



Além do mais, pelas explicações dos pormenores de tempo, espaço, costumes, expressões, fica claro que os destinatários não eram palestinos, senão que cristãos de fora da palestina, que não conheciam os fatos, personagens e lugares referentes a Jesus.

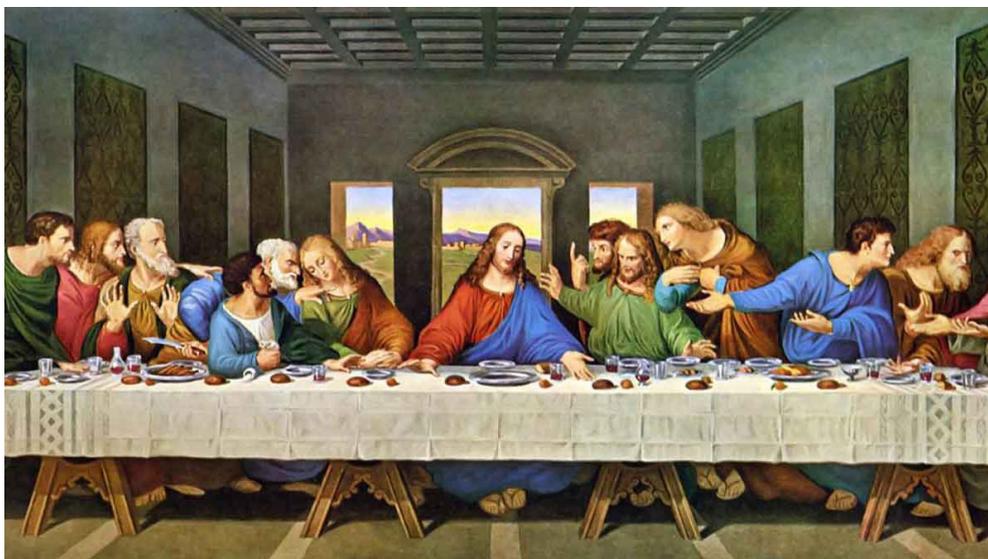
Mensagem

A mensagem central do seu evangelho busca responder a pergunta, quem é Jesus? É o verbo encarnado que vem nos revelar a vontade de Deus Pai, é o Messias o Salvador, aquele que vem trazer o reino de Deus. O evangelho foi escrito para que todos creiam que ele é o messias e crendo tenham vida eterna nele, Jo 20,31. Somente Jesus tem palavras de Vida eterna Jo 6,68.



Aparece também o tema da hora de Jesus que é mencionada sete vezes, começando no sinal de Caná e a sétima na hora da morte Jo 19,27. Esta hora é o cumprimento da missão de Jesus que é a redenção da humanidade. Para dizer que o projeto de Deus tem a hora certa para acontecer e que tudo é no tempo de Deus.

João é um exemplo de que não importam os problemas ou dificuldades da vida, não podemos nunca duvidar da presença de Deus em nossa vida. Ele está sempre caminhando conosco, pois ele morreu e ressuscitou e caminha no meio de nós com seu espírito.



SOB O MANTO DE SÃO JOSÉ

O Padre Luís Guanella no seu livrinho “No mês das flores”, de 1884, no qual oferece para cada dia do mês de maio uma reflexão sobre Nossa Senhora, no décimo segundo dia explica a perseverança de Maria e José na procura de um alojamento em Belém, na véspera do nascimento de Jesus. Conclui a reflexão exortando a não resignar-se nos momentos de adversidades da vida e a exercitar a paciência, porque “a paciência se aprende mais exercitando-a nas ações práticas do que com aprendê-la com os livros”.



Talvez também por isso, não contente de fazer-se promotor da devoção a São José, o Padre Luís Guanella quis que algumas de suas Obras tivessem o nome do pai adotivo de Jesus. Sabia muito bem o quanto precisaria de paciência, unida à fé e firmeza, para fazer crescer as suas Obras, que sabia “irem para frente como o trem, fazendo puf, puf, isto é, com sacrifícios e coragem”.

São José, em união com Jesus e Maria, é testemunha na Sagrada Família do “vínculo de caridade”, que o Padre Luís Guanella queria como coligação espiritual nas suas Obras. Desde o ano 1886, quando funda a primeira Obra em Como, São José ocupa um lugar especial.



O Fundador subdivide a comunidade em três famílias e atribui à Família de São José a assistência

Devoção a São José

dos idosos, por ele chamados de “vecchioni” (velhotes), termo usado naquela época sem alguma intenção depreciativa. Na tradição guanelliana se fixará essa relação do Santo com os idosos e o atestam algumas Obras dedicadas a ele.

Em Belgioioso, na província de Pavia, a Providência fazia ao Padre Guanella algumas brincadeiras. Em 1895 algumas Irmãs, enviadas a arrecadar donativos naquelas regiões, oportunizaram a abertura da Pia Casa São José, nos mesmos prédios, nos quais outro José, de sobrenome Garibaldi, tinha se hospedado.



À São José o Padre Guanella havia dedicado a grande Igreja do quarteirão Triunfal, em Roma, desejada como expressão de obediência ao desejo do seu amigo e protetor, o Papa São Pio X, que tinha José em seu nome de Batismo; anteriormente e ainda em Roma ele tinha aberto a Colônia São José na região “camilluccia”, e a mesma, transferindo-se depois para a Via Aurélia Antiga, tornou-se a Casa São José, verdadeira cidade da caridade para o acolhimento e o cuidado dos incapacitados.



Seguindo o exemplo do Fundador, também os seus sucessores na condução da Congregação quiseram dedicar Casas e Paróquias à São José. Na Itália tem esse lindo nome a Casa de Repouso São José em Cástano Primo (Milão) e a Casa São José do Sufrágio em Gozzano (Novara), que este ano recorda o centenário da presença dos Guanellianos.

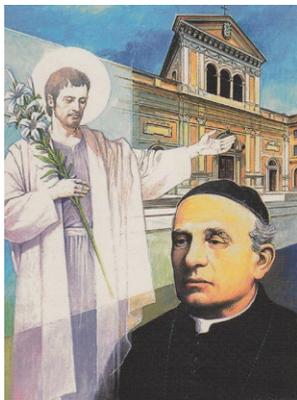
Nos países da América Latina, no Brasil, Argentina e Chile, são sobretudo paróquias guanellianas a serem dedicadas ao Santo, com em anexo

Devoção a São José

obras de promoção social, escolas e centros caritativos. Coloquemos aqui um elenco de nomes, todos carregados de caridade e de sacrifícios: a Paróquia do Trânsito de São José e Instituto São José em Buenos Aires (Argentina), a Paróquia São José Operário e o Colégio São José Operário na cidade de Madero (Argentina), a Paróquia São José do Patrocínio em Santa Maria no Rio Grande do Sul (Brasil) e a Paróquia Trânsito de São José em Renca (Chile). Recentemente em Grass Lake (Michigan), nos Estados Unidos, foi inaugurado pelos guanellianos o St. Joseph's, o Santuário de São José, sede da Pia União do Trânsito, que já se tornou meta de peregrinações. Na África, precisamente em KinshasaLemba (Congo), foi aberta a Maison Saint Joseph para o acolhimento dos meninos de rua e dos menores necessitados.



Segue-se depois os Seminários da Obra Guanelliana, porque São José foi o primeiro educador do Sacerdote por excelência, Jesus Cristo. Atualmente um florescimento de vocações encontra-se na Índia, o Saint Joseph's Seminary em Cuddalore (TamilNadu). Mas não se pode deixar de lembrar aqueles “históricos”: o seminário ginásial Instituto São José de Anzano del



Parco, na província de Como, que nos melhores anos alcançou a presença de cento e setenta seminaristas; além disso, o primeiro seminário guanelliano aberto na Espanha, nos anos do Concílio Vaticano II, o Colégio São José em Aguilar de Campoo na antiga Castilha, com presenças igualmente numerosas.

É do conhecimento de todos que a devoção do Padre Guanella à São José lhe proporcionou a ideia de fundar em 1912 a Pia União do Trânsito de São José em Roma, para promover a oração e o amparo

Devoção a São José

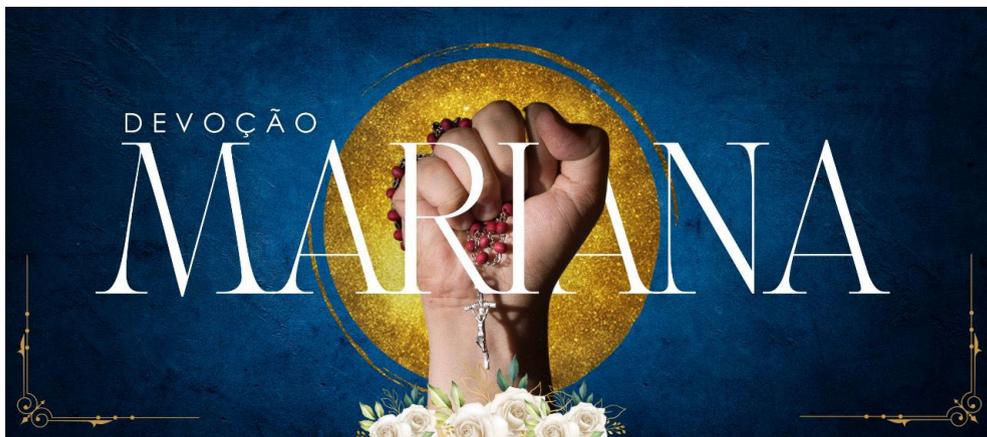
para as almas que a cada dia se apresentam na eternidade. Graças ao empenho de tantos missionários, envolvidos pelos guanellianos nesta iniciativa, no começo a Pia União alcançou lugares inimagináveis, como a China e o Extremo Oriente. As duas guerras mundiais frearam esse crescimento, mas depois desses acontecimentos lutosos, o caminho da Pia União recomeçou. Além da sede primária de Roma, outras foram abertas em outros Países: em Buenos Aires na Argentina, em Porto Alegre no Brasil, em Grass Lake nos Estados Unidos, em Assunção no Paraguai, em Madri na Espanha, na cidade do México, em Floridablanca (Colômbia) e ultimamente nas Filipinas e na Índia, em seguimento à difusão das Obras Guanellianas no mundo.

Retornemos ao Padre Guanella. No dia 5 de junho de 1875 ele enviava estas linhas ao Diretor da Revista Eco de São José em Módena, na qual ele estava inscrito: “Escrevendo duas linhas no periódico de São José, me parece quase de empenhar mais ainda o Santo em obter-me as graças das quais necessito, dirigindo-me a ele aqui publicamente como aquele que escolhi por meu especial protetor e no qual confio com todo o afeto, afim de que me ajude em certos empreendimentos encaminhados, dos quais dependerá o destino da minha vida e a salvação de muitas almas”.

Pode-se dizer que os guanellianos continuaram pelo mesmo caminho e confiaram à São José a si mesmos e as suas Obras, aqui e ali no mundo.

Pe. Gabriel Cantaluppi, sacerdote guanelliano. A Santa Cruzada em honra à São José, Março de 2023, p.26-27.





Virgindade perpétua de Maria

Continuação...

Deus, é onipotente, exerce total controle sobre todas as realidades. Ele tem o poder de realizar o que está além da compreensão humana. Para Ele tudo é possível. A compreensão deste atributo divino evidencia que Ele pode permitir que uma Virgem dê à luz, mantendo sua virgindade e respeitando seu projeto de castidade. Em Deus, não há contradição; Ele pode realizar o que para os seres humanos é impossível. A Virgindade de Nossa Senhora é verdadeira porque foi Sua vontade.



Pe. Tiago Santos



Além das passagens bíblicas que enfatizam a soberania de Deus, outras literaturas sustentam a perpétua Virgindade de Maria. Embora Tertuliano, do século II, tenha errado ao sugerir ruptura do hímen no nascimento, Santo Agostinho defendeu que Maria permaneceu Virgem no parto, dando à luz o verdadeiro Corpo de Cristo.

Devoção Mariana



No século IV, em Alexandria, nasceu o dogma "αει παρθενος" (sempre virgem). Embora, no início, a ênfase tenha sido na concepção e no parto, nos séculos V e VI, bispos africanos, refugiados na Itália, sublinharam o aspecto do "depois do parto". No século XVI, Paulo IV incluiu essa crença (antes, durante e depois do parto) como verdade da fé, condenando os dissidentes.

No século XX, surgiu o debate sobre a virgindade de Maria. Enquanto alguns duvidavam de sua virgindade física, outros concordavam com a fé evangélica-patristica. O argumento biológico é uma ação intelectual anacrônica, já que utiliza do conhecimento atual para reler o passado. Além disso, como foi mencionado, Deus é capaz de fazer algo novo no seio de Nossa Senhora sem necessidade do auxílio de homem algum. Sendo assim, Maria continua sendo Virgem antes, durante e depois do parto. Deus pode e fez, como vimos bíblicamente e neste breve recorrido histórico.

Em Romanos 9, 5 encontramos a afirmação de que Cristo é da carne dos israelitas. Quem deu a carne a Jesus senão sua mãe? Em Lc 1, 35, no anúncio do Anjo sobre a vinda do Espírito Santo em Maria é a constatação bíblica do engendramento divino (sem auxílio de homem). Outra afirmação bíblica da maternidade virginal se encontra em Lc 1, 43, nela relata que na visita de Maria a sua prima Isabel, ela exclamou que não é digna de receber a mãe do seu Κύριος (Senhor). Sendo Maria mãe do Senhor, podemos afirmar que ela é Mãe de Deus, já que só a Ele chamamos assim.



Pe. José Maria Prada

Mártir defensor da santidade do matrimônio

A Realidade de Salgueiro

Localizada no Sertão Central de Pernambuco, Salgueiro fica no cruzamento das BRs 101 e 232 (Recife - Belém). Marcada por repetidas secas, a região enfrenta desafios no desenvolvimento econômico, político e social. No entanto, uma alternativa inesperada surge: o cultivo da maconha, aproveitando a escassez de água para garantir sucesso. Essa escolha a transforma no epicentro do tráfico de drogas, alimentando a violência e a máfia. As forças armadas e a Polícia Federal intervêm, mas quem sofre são os pequenos agricultores, enquanto o tráfico prospera.



Pe. Zé Maria - Um exemplo Transformador

O Pe. Zé Maria, um religioso redentorista português, encontra-se em Salgueiro com seu confrade, o Pe. Manoel Garcia, espanhol. Esse padre humilde e tranquilo vive a pobreza de maneira heroica, desempenhando tarefas como cozinheiro e faxineiro na casa paroquial. Ele atua generosamente no atendimento sacramental de duas amplas paróquias, Salgueiro e Serrita, totalizando quatro municípios: Seu meio de transporte é um antigo corcel, que frequentemente apresenta problemas mecânicos, mas o padre também é um bom mecânico.



A Violência e o Chamado de Deus

Salgueiro enfrentava uma onda de violência insuportável e impune. Era necessário um evento impactante para despertar o povo e as autoridades do seu medo e



omissão. Deus, então, olhou para o Pe. José Maria. Ele era o mais humilde, despojado e piedoso. Deus o escolheu para, assim como Cristo, oferecer sua vida em prol da cidade. Um incidente aparentemente banal envolvendo um sargento do batalhão se transformou em um momento crucial. O sargento exigia

que o padre o casasse novamente com uma moça, mesmo já sendo casado ali na Igreja de Salgueiro mesmo.

O Sacrifício e o Renascimento

O Pe. José Maria foi baleado com quatro tiros e caiu em uma poça de sangue. Seu colega, Pe. Remi, encontrou um papel em sua mão, que comprovava o casamento do sargento. Esse papel se tornou a prova de sua condenação. "Mataram mais um", era o comentário comum. Mas em 29 de abril de 1991, o grito foi "mataram o Padre". A cidade ficou em choque. O silêncio foi quebrado, e um mês de intensa mobilização social se seguiu. Celebrações, passeatas e procissões, com a camisa ensanguentada do padre, agitaram a indiferença da população. Foi como uma ressurreição após a Sexta-Feira Santa, um despertar da fé.

A Transformação e o Legado

A praça se transformou em uma igreja nos domingos, para acomodar um povo faminto por fé. A cidade experimentou um renascimento da devoção e da espiritualidade. Salgueiro precisava do sangue de um padre para reavivar sua fé. Deus, com sua compaixão, ofereceu à cidade uma prova contundente de amor. A pedra que um sargento descartou se tornou a pedra fundamental de um novo Salgueiro.



Por: Pe. Remígio de Vettor.



Pe. Odair Danielli

Pastoral da Criança

“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39). Eis o Lema da Jornada Mundial da Juventude 2023 em Lisboa, Portugal. Esta citação bíblica escolhida pelo Papa Francisco dá início ao relato da Visitação da jovem Maria, grávida do Filho de Deus, à idosa e estéril Isabel, no sexto mês de...João Batista, pois para Deus nada é impossível.

Neste Espaço Jovem quero destacar a importância de uma Pastoral que tem tudo a ver com a situação de Maria e sua prima Isabel, ambas gestantes, trazendo em seus seios a VIDA, Jesus e João Batista. Trata-se, pois, de uma Pastoral que cuida das gestantes e seus filhinhos...

Por ocasião da oitava Assembleia da Pastoral da Criança da Diocese de Barra do Garças tive a ideia de apresentar breve relato histórico dessa Pastoral, em forma de versos, que tanto bem realiza, no Brasil e em outros países.



Cidade de Florestópolis / Estado do Paraná

Em fins do século vinte / Mil novecentos e oitenta e três

A Dra. Zilda Arns / Médica Sanitarista

Mulher forte, de coragem / Mostrou também sua bondade



Tantas e tantas crianças / Morriam ainda anjinhos
Causando muita tristeza / Para as mães e seus vizinhos
Uma ação empreendedora / Começaram a realizar
Pediatra competente / Muita gente a lhe ajudar

Dom Geraldo Majella Agnelo / Arcebispo de Londrina
Representando a Igreja / Uma luz que ilumina

Para que todas as crianças / Tenham vida em abundância
Eis o lema adotado / E no Evangelho inspirado

Hoje são quarenta anos / De trabalho incansável
Líderes em movimento / E uma ação bem sustentável
Tantas mães agradecidas / Suas crianças bem saudáveis
É a Celebração da Vida / Abençoada por Deus e notável



Viva a Pastoral da Criança / AMOR, CARINHO E BONDADE!





ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



“A força do amor alivia o caminho fadigoso do calvário” (Reg.S.D.C. 1905, 107)

Cordiais saudações aos nossos caros leitores. Neste espaço de Espiritualidade Guanelliana gostaria de partilhar com vocês um tema que com certeza, já foi refletido e meditado bastante. Porém nesta ocasião, gostaria de aprofundar nossa reflexão sobre o caminho da Cruz que muitas vezes teve que trilhar, nosso santo fundador São Luís Guanella.



Pe. Luis Ovelar

Sabemos que a figura da cruz representa um instrumento pelo qual o Filho de Deus foi sacrificado para expiar os pecados do mundo inteiro. Nela, Jesus Cristo se fez vítima ao tomar sobre si a iniquidade daqueles que mereciam a morte. Ele recebeu o castigo e morreu em lugar de pecadores, por isso, para nós seguidores de Cristo o significado da cruz expressa, não simplesmente o sofrimento e a morte, mas principalmente a nossa redenção. O próprio Cristo não escondia dos seus discípulos a necessidade de passar pela cruz para chegar à ressurreição. “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e Me siga” (Mt. 16,24).



Também chamados de Cruz aquelas circunstâncias das nossas vidas onde enfrentamos sofrimentos, perseguições e injúrias por causa de Cristo, pois Ele mesmo nos diz: “Aquele que não toma a sua cruz e não me segue, também não é digno de mim”. Mateus 10,38. Nesse

Espiritualidade Guanelliana

sentido, podemos entender a cruz, como o valor necessário que temos que carregar para nossa redenção. Ela pode surpreender e escandalizar a tal ponto que muitas vezes até nós, preferimos viver e proclamar um cristianismo sem cruz, só visando o brilho da ressurreição; mas a potência dogmática e histórica da Ressurreição não permite esquecer o realismo da cruz.



O caminho da cruz traçado por Cristo é um caminho de uma luz intensa que abre os olhos fechados dos homens, os olhos lânguidos dos cristãos e torna luminosos aqueles dos seus seguidores.

Assim também, São Luís Guanella, guiado pela luz da cruz de Cristo a considerou ‘declaração de amor’ por parte de Deus e transcorreu a sua vida à sombra dela, fazendo do seu sofrimento uma mensagem divina para todos os homens e, em particular, para os seus “filhos”: Servos da Caridade e para as Filhas de Santa Maria da Providência.

O sentido do sofrimento e da cruz não foi uma invenção em São Luís Guanella, desde pequeno o nosso santo fundador foi cultivando: “Na família, onde Deus o fez nascer, lhe era preparada uma escola efficacíssima de piedade, de caridade e de amor ao sacrifício”.



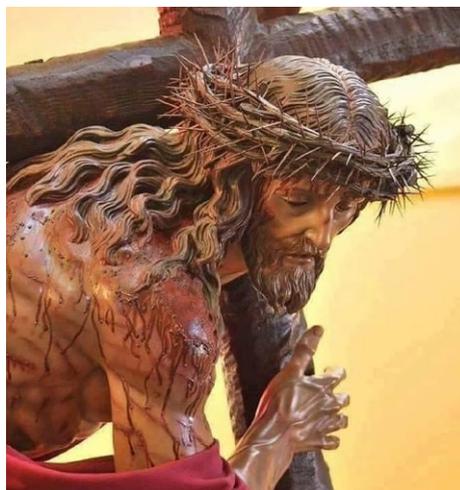
Além de sua família, todo o ambiente em que vivia, fazia-o entender que a vida requer sacrifício.

É importante saber que Padre Guanella vivia o seu sofrimento não só por necessidade de ambiente e de situações daquela época, mas como ascese pessoal e espiritual, como uma predisposição para fortalecer sua missão e seu vínculo com Deus e também como abertura às necessidades dos outros.

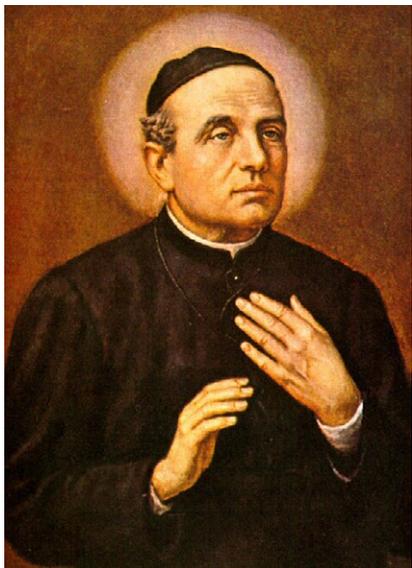
Espiritualidade Guanelliana

Assim, a exemplo de São Luís Guanella, nós também como cristãos e Guanellianos devemos ter como sinal a cruz como distintivo, tomar consciência de nossas cruzes e carregá-las com a ajuda de Cristo e não tentar evitá-las.

Padre Guanella jamais buscou Cristo se não, nesta estupenda visão de fé; e quis transmitir a riqueza do seu amor à cruz aos seus filhos e filhas. Tudo aquilo que a cruz e o sacrifício lhe ensinaram, procurou sempre transmitir a seus religiosos e religiosas, orientando o coração e a mente deles para a meditação e para a ascese.



Peçamos a Deus a intercessão de São Luís Guanella para que possamos cada vez mais cultivar o amor a cruz. Que os sofrimentos e os espinhos que encontrarmos na vida jamais nos desencoraje e que possamos sentir e experimentar nesses acontecimentos, como que, processos de nossa própria purificação e união com Cristo. “Para fazer o bem é preciso subir o caminho fatigoso do Calvário”. (São Luís Guanella).



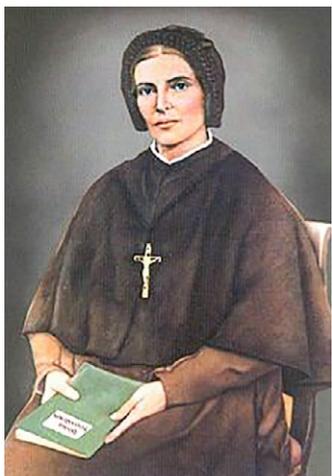
Oração à São Luís Guanella.

Ó São Luís Guanella, apóstolo da caridade, que no mundo cheio de ódio e de egoísmo espalhastes os tesouros do vosso coração, socorrendo os pobres e os míseros por vós tão amados, obtende-nos da bondade do Senhor a graça de conservar e aumentar em nós o amor para com Deus e para com o próximo. Alcançai-nos de modo particular as graças que agora vos imploramos... e a perseverança final. Amém!

IRMÃ CLARA VIVE O “HEROÍSMO DA CARIDADE”

Continuação...

“Irmã Clara, era na casa a vida de todas: Era toda para todas”.



A mais importante tarefa da Irmã Clara na **Pequena Casa da Divina Providência em Como**, era cuidar das órfãzinhas e das jovens em **discernimento vocacional**. Padre Guanella dedica muita atenção ao seu trabalho no campo educativo e assim a descreve em sua delicada missão:

“Irmã Clara tinha diante de si como um grande hospital. Era o hospital-mundo, no qual tinha todo o tipo de aleijados e cegos... ou como os doentes ao redor de uma piscina probática (Cfr. Jo 5,2), ou como a casa de Zaqueu, ou como aquela da Madalena “pirigante” e como se afligia vivamente em seu ânimo!... Desejava ela

mesma ser “anátema” em prol de todos. (DG43). E, referindo-se mais explicitamente às crianças e aos adolescentes. Guanella continua: “Conseguia ganhar as meninas com o sorriso... Todas queriam irmã Clara... Corriam ao seu redor... Era como Dom Bosco... Um sorriso... Uma palavrinha... Um pequeno serviço. Com as coirmãs não tinha coragem de revelar o seu coração, mas com as órfãzinhas era toda de todas. Quando ela estava ausente por pouco tempo, pareciam perdidas... Estando doente e já desconfiando da cura, um grande vazio se difundia!... O Divino Salvador gostava de atrair a si as crianças. Oh! Como irmã Clara amava a simplicidade e a ingenuidade das meninas inocentes! (ib).



Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão

O falar de Guanella se faz sempre mais próximo ao texto evangélico. Ele nos descreve irmã Clara na igreja, na escola, na recreação, nos passeios, nas pequenas apresentações, nas primeiras comunhões. **São textos que convergem para apresentar o método educativo da irmã, feito de atenção materna, cuidados, encorajamento e de exemplo.** Na descrição, Irmã Clara aparece em *sua beleza harmoniosa de jovem mulher: como esposa apaixonada por Jesus Cristo e tudo a ELE oferece numa solene liturgia de amor; mãe terna e dedicada nas diversas atividades que organiza, visando a formação das meninas e das jovens. Irmã Clara era na casa, a vida de todas: Era toda para todos. Queria a ordem e a limpeza das pessoas; nas coisas; na cozinha e em toda a casa e, dava exemplo. (DG 45).*



FATOS VIVIDOS COM AS ÓRFÃS ACOLHIDAS NA PEQUENA CASA, NOS REVELAM AS VIRTUDES DA IRMÃ CLARA

“Irmã Clara era na casa a vida de todas: era toda para todos!”

MARTINA - Menina órfã acolhida pela Irmã Clara na Casa de Como: Um dia Martina colheu os pêssegos que, conforme desejo da Irmã Marcelina, estavam reservados ao padre Guanella. Irmã Clara teve a seguinte atitude: *“Eu não sabia o que fazer com aquelas frutas.*



Deixá-la lá, iria apodrecer e comê-la parecia um pecado... Pensei em enviar uma dúzia para a senhora Cattanea que estava doente. Ela, no domingo nos enviou a oferta de dez liras, pelo incômodo que deu e para que fizéssemos uma novena em sua intenção.



“Enviei mais seis pêssegos para a senhora Tassini e as duas agradaram-se muito.” (C62). Assim, como dizia padre Guanella, era **“um tomar e dar o pão da vida”!** Cabe lembrar, que era tão grande a pobreza e o espírito de mortificação daquela pequena comunidade que teria sido **“um pecado”** comer os pêssegos do jardim que elas mesmas cultivavam! Irmã Clara vivia e fazia viver o **“heroísmo da caridade”**.

CLEMENTINA - Clementina era uma órfã muito frágil de saúde e lhe custava muito em estar de pé por várias horas durante o trabalho. Irmã Clara, vendo o cansaço e o sofrimento no rosto da adolescente, **aconselhou-a ir para a cama, para descansar um pouco.** Ela, porém,

temia que a irmã assistente vendo-a deitada na hora do trabalho, lhe chamasse atenção. Então, irmã Clara, sem hesitação disse-lhe: **“Vá deitar na minha cama!”**. E, sendo que ela por respeito não queria obedecer, pois naquela época, o quarto de uma religiosa era clausura (local reservado), irmã Clara **acompanhou-a e a fez descansar na própria cama. Assim, ninguém foi incomodá-la.**

ILDE GRASSI - Entrou em Pianello como orfãzinha. Graças ao exemplo da Irmã Clara, Ilde sentiu-se chamada à vida Religiosa e foi uma fervorosa Filha de Santa Maria da Providência. Ela recorda a **pedagogia da Irmã Clara, cheia de bondade e cuidado para com as órfãs,** lembra que, quando via nas meninas algum erro, chamava-a, fazia reconhecer o mal cometido e prometer que não o repetiria. Depois dava um castigo proporcio-



Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão

nal e logo em seguida a livrava. Assim, irmã Clara educava as meninas acostumando-as a compreender o mal cometido, evitando a dureza e envolvendo suas colaboradoras.

Irmã Clara era forte e corajosa, quando se tratava de corrigir erros e desvios morais, mas terna e amável. Tinha um coração de mãe que lhe sugeria expressões e atos de extrema delicadeza.

“Agora somos pobres, mas indo adiante veremos que a Providência virá em nossa ajuda. É necessário ter Fé na Providência” (Irmã Clara).

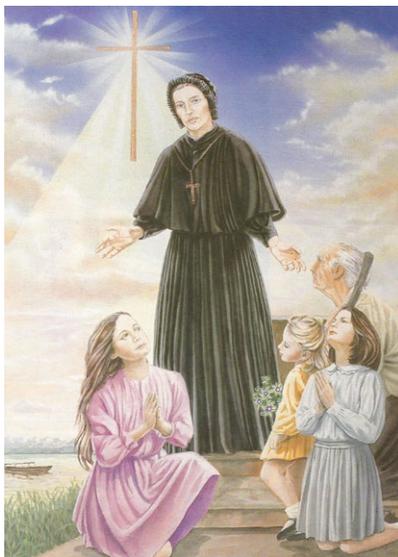
“O AMOR é paciente e tudo crê. É compassivo, não tem rancor. Não se alegra com a injustiça e com o mal. Tudo suporta, é dom total”.

Oração a Irmã Clara, para alcançar graças

Ó Jesus, irmão dos humildes que fizeste resplandecer a BEM-AVENTURADA CLARA BOSATTA, pelo espírito de sacrifício, tornando-a apóstola incansável do teu evangelho entre os pobres, comunica-nos *o seu abandono total na Divina Providência, o amor pela oração, a paciência nos sofrimentos, o desejo de doação ao próximo mais necessitado. Concede-nos por sua intercessão, a graça... que com fé te pedimos Amém!*

Reze: Pai nosso; Ave Maria e Glória.

Bem-aventurada Irmã Clara, intercedei a Deus por nós!





Resplandecer, escutar e não ter medo

Estimados leitores da Revista Santa Cruzada, a Igreja proporcionou mais uma vez aos seus filhos uma Jornada Mundial da Juventude, este ano com sede em Lisboa. Um evento evangelizador do Catolicismo inspirado por São João Paulo II que entre os dias 1º a 06 de agosto teve sua 25º edição. Uma das características de uma JMJ é seu rosto jovem e esperançoso já que se destina a congregar e a anunciar justamente à Juventude cristã o amor de Jesus Cristo, centro de toda JMJ.



Pe. Renan

Sem dúvida, um novo Pentecostes proveitoso à “juventude do papa”, como se ecoava na cidade de Lisboa onde se reuniam ao Santo Padre Francisco,



ovens de diversas nacionalidades. Dessa forma, juntamente ao tema da JMJ, que foi “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lucas 1,39), se entoava como prece esse bonito dado, a saber, o papa tem uma juventude que o espera, melhor dito, a qual vai ao seu encontro.

Vocação, um chamado de Deus



Algo que norteou as variadas catequeses com o papa foi experimentar a catolicidade da Igreja, por si intercultural, que preserva uma só fé, e uma confiança inabalável em Jesus de Nazaré, pois sabemos em que colocamos nossa esperança. Portanto, ver ao papa e sentir a sua proximidade era ler e contemplar as palavras proferidas a Pedro no Lago de

Tiberíades por nosso Senhor: “apascenta as minhas ovelhas”, (João 21,16). E assim o fez Francisco, sintetizando sua homilia na missa dominical traduzida em todas as línguas com as bonitas expressões “resplandecer, escutar e não ter medo”.

Esta JMJ brilhou como um testemunho inspirador da força e da devoção da juventude cristã. Nesse encontro marcante, os jovens de diversas nações se uniram para reafirmar seu compromisso em "resplandecer, escutar e não ter medo".



Ao incorporar esses valores em suas vidas, não apenas celebram a fé, mas também carregam consigo a missão de irradiar a luz do amor de



Cristo, em um mundo sedento de orientação e esperança. Através da unidade, do entusiasmo e da determinação compartilhados durante a Jornada, os jovens se tornaram verdadeiros agentes de mudança, guiados pela mensagem de São João Paulo II e sustentados pelo legado da Jornada.

É possível um mundo de irmãos



O Papa Francisco compartilha conosco sua experiência na JMJ em Lisboa, dos dias 1º a 06 de agosto. Milhares de jovens do mundo inteiro estiveram reunidos em oração e partilhando culturas e experiências de vida e de fé.

Foi verdadeiramente um presente divino, especialmente em um período em que o mundo está se recuperando dos impactos da pandemia. Parece que Deus nos deu um "empurrão" na direção oposta, marcando assim um novo começo para a grande jornada dos jovens em nome de Jesus, ressaltou.

Um modelo a ser seguido é Maria Santíssima

A escolha de Lisboa para sediar esse evento não é mera coincidência. Como destacou o Pontífice, Lisboa é uma cidade voltada para o oceano-





no, símbolo das grandes explorações marítimas. A Jornada Mundial da Juventude em Lisboa foi um movimento que uniu corações e passos de jovens provenientes de diversas partes do mundo, todos se dirigindo a Jesus, seguindo os caminhos do Evangelho e tendo a Virgem Maria como exemplo. O momento em que Maria se levantou apressadamente (Lucas 1,39) em sua fase mais crítica é uma inspiração profunda. Gosto de refletir sobre Maria como a "pressurosa", aquela que age rapidamente, nunca nos deixando esperar, pois ela é a mãe de todos nós, ressaltou o Papa.

no, símbolo das grandes explorações marítimas. A Jornada Mundial da Juventude em Lisboa foi um movimento que uniu corações e passos de jovens provenientes de diversas partes do mundo, todos se dirigindo a Jesus, seguindo os caminhos do Evangelho e tendo a Virgem Maria como exemplo. O momento em que Maria se levantou apressadamente (Lucas 1,39) em sua fase mais crítica é uma inspiração profunda. Gosto de refletir sobre Maria como a "pressurosa", aquela que age rapidamente, nunca nos deixando esperar, pois ela é a mãe de todos nós, ressaltou o Papa.

"Maria, hoje, no terceiro milênio, guia a peregrinação dos jovens no seguimento de Jesus."

"Como já tinha feito há um século justamente em Portugal, em Fátima, quando se dirigiu a três crianças, confiando-lhes uma mensagem de fé e esperança para a Igreja e para o mundo. Por isso, na JMJ, voltei a Fátima, ao local da aparição, e junto com alguns jovens doentes rezei para que Deus curasse o mundo das doenças da alma: o orgulho, a mentira, a inimizade, a violência. São doenças da alma e o mundo está doente com essas doenças. E renovamos a nossa consagração, a da Europa e a do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Rezei pela paz porque há muitas guerras em todas as partes do mundo, muitas."

O papa vai a Fátima trazendo em suas orações o mundo gemendo em dores de parto e o entrega a Maria. Para que assim, como nas bodas de Caná, Ela o leve a Jesus que cura os enfermos e ressuscita os mortos.



Jornada Mundial da Juventude

Era um encontro com Cristo!

"Não eram férias, uma viagem turística, nem mesmo um evento espiritual por si só; a JMJ é um encontro com Cristo vivo por meio da Igreja. Os jovens vão ao encontro de Cristo; é verdade que onde há jovens há alegria, há um pouco de tudo isto! A minha visita a Portugal, por ocasião da JMJ, se beneficiou do ambiente festivo desta onda de jovens", disse o Papa.



Outro mundo é possível: quem tem ouídos, ouça!

Meu coração transborda de alegria por tudo que vi e vivenciei na JMJ, disse o Papa. Agradeceu a igreja local e a comunidade pelo esforço na preparação da jornada e afirmou que como recompensa receberá "novas energias para lançar novamente as suas redes com paixão apostólica" e foi categórico em sua conclusão: Os jovens em Portugal estão enviando uma mensagem clara ao mundo:

"Enquanto na Ucrânia e em outros lugares do mundo se combate, e enquanto em certas salas escondidas se planeja a guerra, a JMJ mostrou a todos que outro mundo é possível: um mundo de irmãos e irmãs, onde as bandeiras de todos os povos tremulam juntas, uma ao lado da outra, sem ódio, sem medo, sem fechamentos, sem armas! A mensagem dos jovens foi clara: será que os 'grandes da terra' a ouvirão? É uma parábola para o nosso tempo, e ainda hoje Jesus diz: 'Quem tem ouídos, ouça! Quem tem olhos, veja!' Esperamos que o mundo inteiro ouça esta Jornada da Juventude e veja esta beleza dos jovens indo adiante."



Seguindo o pensamento do Papa, reze-mos: *Rainha da paz ajudai-nos a construir um mundo de irmãos em paz!*

RS

Ademar Stecca
Cândida de Souza Seleprin
Cecília Maldaner
Estela de Lourdes Oliveira
Gilberto Benetti
Léia Higina Lovato Alberto
Maria Anita Braun
Maria Lourdes Balensiefer
Marilda Gadenz
Nelvi Rossatto
Rosa Cantarelli Almeida
Tereza Altmayer

PR

Ana Marcelo de Jorgi
Leidenice Aparecida Frigo Ascari
Regina e Karine Zanella Wust
Rosaldo Ascari
Tereza Castelani Sanguine
Victor Hugo Frigo Ascari

PE

Antônia Nunes de Carvalho - Zeladora
Célia Maria Arraes Ribeiro de Sá
Eduardo Martins Sobrinho
João Arlindo de Barros
Jose de Carvalho Sá
Marcelo Figueiroa de Santana
Maria Auxiliadora Gomes de Sá
Maria de Conceição Rodrigues de Oliveira
Maria do Socorro Barros Ribeiro e Silva
Maria do Socorro Carvalho Sá
Maria Vilani Campos Ferreira
Roselita Menezes
Sinara Maria de Barros de A. Carvalho

DF

Maria de Lourdes Moreira Lima



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Depois de Jesus e de Maria, amai São José".

São João Bosco

FAMÍLIA GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 66 – III Trimestre de 2023 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Semana da família



No mês de agosto, dedicado as vocações, celebramos também a semana da família. Este ano com o Tema “Família fonte de vocações” e o lema, “Corações ardentes, pés a caminho”. A família é o berço da fé, é onde as crianças e os jovens aprendem os valores que o guiarão para toda sua vida. “Quanto mais nossas famílias compreenderem a importância de cultivar dentro dos lares os valores cristãos, mais veremos surgir vocações para servir

toda a Igreja”, (Dom Ricardo Hoepers).

Em Santa Terezinha do Itaipu, encerramos a semana da família com o teatro, dos grupos de jovens da renovação carismática e do Bom Samaritano, retratando as diferentes realidades da família e a importância da oração como um despertar vocacional. Foi um momento de reflexão profunda sobre os laços familiares e como eles influenciam nossas escolhas na vida. Através dessa representação, ressaltamos que a oração não apenas fortalece os vínculos familiares, mas também nos guia na descoberta de nossa vocação.

A família é a célula vital da sociedade. Precisamos evangelizá-la e defendê-la pois ela é o berço de todas as vocações. Por isso neste ano vocacional voltamos nosso olhar para as famílias, pois elas têm a missão de testemunhar a Jesus e ajudar os seus membros a escutar seu chamado. Sagrada família de Nazaré, rogai por todas as famílias.





Fotos do Teatro



Na onda com Jesus

Juntamente com a semana da família tivemos em Santa Terezinha do Itaipu, a semana vocacional, concluída com o encontro “Na Onda com Jesus”, onde os jovens se encontram para refletir sobre o chamado que o Senhor faz a cada um. Foi um momento de partilha de experiências e relatos vocacionais que nos remeteram a vocação de cada um.

Contamos também com a presença do Pe. Luís Ovelar, nosso animador vocacional e do Diácono Adriel que será ordenado sacerdote no dia 10 de setembro. Aproveitamos também para convidar toda a comunidade a unir-se em oração pelo seu ministério que está iniciando. Além disso, tivemos o nosso teatro bíblico que mostrou como Deus continua atuando e chamando-nos a todos. Maria mãe e rainha das vocações ajudai os jovens a escutar a Jesus que chama.



Renovações de Votos

No dia 29 de junho, solenidade de São Pedro e São Paulo, na Missa Presidida pelo Provincial Pe. Ciro Attanasio, na paróquia Nossa Senhora de Luján, em Tapiales na Argentina, renovaram os votos os clérigos: Clg. Álvaro Luís Barrios; Clr. Emmanuel Chukwusom Ogbuagu; Clr. Emmanuel Munbungu Kaziala; Francisco de Assis de Holanda; Clr. Jean Wester Lenescart. Clr. Francisco Erivan Nascimento dos Santos. Clr. Francisco RAILTON dos Santos Holanda; Clg. Francisco Javier Morales de Lázaro.

Ainda Na Eucaristia presidida pelo Pe. Antônio Viana no Santuário Nossa Senhora do Trabalho renovou os votos o clérigo Rigo Yumar Laguado Ortiz. Rezemos pelas vocações.



Porto Alegre - RS



Tapiales Argentina



Jesus continua chamando

O chamado de Jesus ao seu seguimento é uma ação amorosa de Deus, é graça transformadora... O chamado se dá apenas pelo AMOR GRATUITO DE DEUS, que deseja perdoar, libertar, salvar e plantar em toda parte as sementes do mundo novo, o Reino de Deus. Para mostrar essa gratuidade, o Evangelho nos diz que Jesus chamou “os que ele mesmo quis”, a indicar que o desejo ardente de Jesus em comunicar o amor de Deus, é a fonte do chamado. (Documento Base, 3º Ano Vocacional).

A família guanelliana em Manaus tem a missão de levar o Evangelho a todos, possibilitando que possam escutar e discernir este chamado que é pessoal e intransferível. Rezemos pelas missões.







CEBEG celebra 30 anos



No dia 20 de maio o CEBEG-Centro de Estudos Guanellianos celebrou 30 anos de atividades no Brasil. Sua trajetória teve início em 1993, dedicando-se ao estudo do carisma guanelliano, à elaboração de recursos para a formação de leigos, bem como à catalogação e organização dos materiais Guanellianos. As

comemorações marcaram-se por um encontro de estudos e partilha de experiências durante a tarde, culminando com a missa de ação de graças à noite, presidida pelo Provincial Pe. Ciro, realizada no Santuário Nossa Senhora do Trabalho em Porto Alegre.





Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

***Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores
(as), assinantes e leitores,***

Caros leitores, o mês de outubro é dedicado a São Luis Guanella. Quero convidá-los a participar das novenas e festas em sua honra, nem que seja pelas plataformas digitais, pois Dom Guanella é nosso Santo fundador, e não podemos esquecer seu testemunho e sua intercessão.

Os inscritos na Pia União tem diminuído a cada edição. Para evitar que a revista encerre suas atividades por falta de apoio, é crucial que não esqueçamos de renovar nossas assinaturas e de convidar mais pessoas a se juntarem a nós, como nossos vizinhos e amigos. Rezar pela boa morte é uma grande obra de misericórdia, não podemos deixar desaparecer a Pia União.

Ao efetuar a renovação da sua assinatura, lembro a importância de nos enviar o comprovante de depósito juntamente com o formulário preenchido, tanto online quanto fisicamente, garantindo que seus dados estejam atualizados. Além disso, caso ocorra alguma mudança de endereço, pedimos a gentileza de nos comunicar imediatamente, a fim de mantermos nossos registros atualizados e assegurarmos a entrega contínua da revista em sua residência.

Deus abençoe a todos!

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 60,00



Inscrição-se

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail**: contatopiauniao@gmail.com